

# INCA inicia procedimentos

Uma revolução tecnológica acaba de chegar ao INCA: o Instituto começou a realizar cirurgias robóticas em pacientes oncológicos, procedimento inédito entre as unidades públicas do país. A estreia ocorreu no dia 6 de março, com uma paciente da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Ela foi submetida a uma ressecção transoral de neoplasia maligna de orofaringe e recebeu alta hospitalar apenas 48 horas após a internação. Até o final do mês, outros cinco pacientes, da mesma Seção, haviam sido operados com o auxílio dessa tecnologia, com igual sucesso.

A técnica permite a realização de cirurgias bem menos invasivas, com menos dores e cicatrizes, menor risco de sangramento e infecções e, consequentemente, mais rapidez na alta e no retorno às atividades rotineiras do paciente. Já o cirurgião ganha mais liberdade de atuação na área lesionada, graças aos movimentos minuciosos do robô, que faz rotações em 360 graus e usa pinças que não tremem. O procedimento permite ainda que até mesmo tumores malignos alojados em locais impossíveis de serem alcançados pelas mãos humanas possam ser extraídos com pequenas incisões.

Apesar de estar presente no Brasil há quatro anos, a técnica era limitada, até então, a hospitais particulares. No INCA, os primeiros beneficiados foram os pacientes da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, que apresentam um alto índice de mutilações, nos casos mais graves, quando o método convencional é utilizado. "A cirurgia robótica tem grandes benefícios, como a redução do desconforto do paciente no pós-operatório, além de não precisar de incisões externas. Outro detalhe importante é que, na maioria dos casos, não é necessário fazer a traqueostomia, o que abre novas perspectivas para o tratamento do câncer da orofaringe", destaca o chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, Fernando Dias, ressaltando que os pacientes de orofaringe submetidos ao procedimento não precisam fazer tratamento rádio ou quimioterápico.

A implementação da cirurgia robótica faz parte das comemorações dos 75 anos do INCA. Além de aplicar



o método na área assistencial, o Instituto irá produzir conhecimento técnico-científico e capacitar profissionais para as áreas de ensino e pesquisa institucionais. Também criará protocolos para que o Sistema Único de Saúde (SUS) possa desenvolver o uso dessa tecnologia. "O INCA poderá validar a cirurgia robótica na atenção oncológica e, posteriormente, avaliar sua eficácia para novas incorporações na rede pública", explica o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini.

## Cirurgiões recebem treinamento

Para comandar todos os processos relacionados ao procedimento, uma equipe da Seção de Cirurgia de



O nome do equipamento é uma homenagem a Leonardo da Vinci

## Tecnologia de ponta no SUS

Chamado Da Vinci Surgical System, o equipamento adquirido pelo INCA foi desenvolvido pela Intuitive Surgical, empresa americana que lidera a tecnologia de robótica aplicada em cirurgias minimamente invasivas. Trata-se do mesmo aparelho utilizado nos hospitais privados paulistanos Albert Einstein, Sírio-Libanês e

# de cirurgia robótica



O robô é composto por um console, um conector com o paciente e um monitor de imagens em três dimensões

Cabeça e Pescoço – representada pelos cirurgiões Fernando Dias, Ulyyanov Toscano e Roberto Lima – participou, nos Estados Unidos, de um treinamento em uma instituição com experiência nessa técnica. Nos próximos meses, a cirurgia robótica será estendida a outras especialidades do Instituto, como Ginecologia, Urologia e Abdômen, de acordo com a indicação clínica. Profissionais de cada serviço já estão sendo treinados no exterior para operar o robô.

## ➕ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista à reportagem do *Jornal Nacional* de 31 de março sobre o tema.

Oswaldo Cruz – os únicos, até então, a operar com a tecnologia no país.

O robô é composto por um console, um conector com o paciente e um monitor de imagens em três dimensões. Seu nome, segundo a fabricante, é uma homenagem a Leonardo da Vinci, inventor do primeiro desenho de robô de que se tem notícia. O investimento total do Ministério da Saúde na aquisição do equipamento foi de R\$ 5 milhões, incluindo treinamentos, insumos destinados a procedimentos na fase inicial de implementação, adequações no centro cirúrgico do HC I, instalação e assistência técnica permanente.

## Enfermagem tem papel relevante no procedimento

A equipe de Enfermagem do HC I também exerce um papel fundamental para a realização das cirurgias robóticas no INCA. A enfermeira Ana Paula de Medeiros participou de um programa de treinamento técnico de quatro dias, na sede da fabricante do equipamento, nos Estados Unidos, que a habilitou a operar o robô. “Além de ser uma tecnologia de ponta, a cirurgia robótica proporciona o aumento da qualidade de vida dos pacientes”, diz a enfermeira, que atuou nos seis procedimentos já realizados no Instituto.

Em março, Ana Paula esteve nos hospitais Albert Einstein e Oswaldo Cruz, em São Paulo, onde a técnica é utilizada. Acompanhada da enfermeira Damiana Cosmea e da técnica de Enfermagem Viviane Costa, ela observou todas as rotinas de enfermagem relacionadas ao uso do robô, desde a esterilização dos equipamentos e materiais até a criação de formulários próprios para registros, além de outras especificidades que envolvem o procedimento, visando a implantação dessa nova rotina no INCA.

A mesma visita havia sido feita em fevereiro, por uma outra equipe do Instituto, formada pela chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt; o chefe do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico da unidade, Vlamir Pinto, e as técnicas de Enfermagem Valdineia Rodrigues e Elizabeth Barroso.



A enfermeira Ana Paula de Medeiros participou de um programa de treinamento técnico que a habilitou a operar o robô